

INFORMATIVO



JINSAI

Ano 3 • nº. 36 • dezembro 2021

CONSTRUINDO A NOVA CIVILIZAÇÃO

jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



Finalmente chegamos ao mês de dezembro! Sempre um mês muito especial, onde fechamos o ano da melhor forma possível e nos preparamos para a próxima etapa, ou seja, para o ano vindouro.

Claro que também não podemos esquecer de comemorar o aniversário do Mestre Jinsai, que, como todos sabemos, ocorre no dia 23 de dezembro. E este ano é o 139º Natalício Dele.

E tem mais! Esta é a nossa 36ª edição, completando o número de Miroku 36! Por isso, trazemos uma edição pra lá de especial, com muitas coisas sensacionais!

Uma matéria especial do Sr. Yumiji Hongo, discípulo de Meishu-Sama, sobre os nomes Dele, além de Imagem do Mestre Jinsai, ikebanas e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para informativo@jinsai.org ou através de nosso site: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



informativo@jinsai.org



Perfil: /jinsai.meishu
Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr
Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaiso/
Grupo de pesquisa: /pesquisassobreimeishusama



/jinsaisama



Jinsai Sama



Jinsai

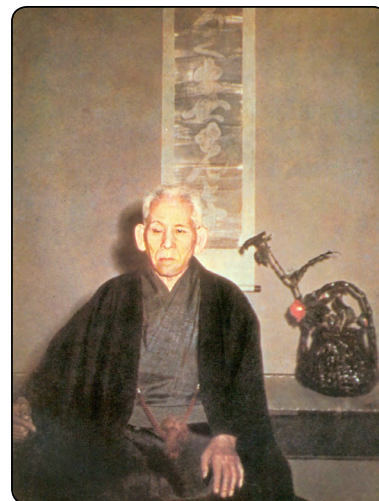


Foto capa:

**O Mestre Jinsai no
Shunju-An, a Vila-
Primavera-Outono, no
Heian-kyo, em Kyoto,
em 11 de abril de 1954**

Informativo Jinsai é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:
www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

Redação e edição final: Equipe Jinsai

Diagramação: Ana Cristina Stabelito

Copyright © 2021 (68 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!

Sumário

4 Ensinamentos do Mestre Jinsai
A função de “obstetra” da civilização mundial
A tríplice revelação de Miroku (trechos)

5 Ensinamentos do Mestre Jinsai
Sobre os meus nomes

7 Matéria Especial
Ser discípulo

11 Imagens do Mestre Jinsai
O casamento com Yoshi

12 Memórias do Mestre Jinsai
Meishu-Sama como o Senhor do Perdão

14 Protótipos do Paraíso Terrestre
Shinzan-So – O Solar da Montanha Divina

16 Especial Natalício
Japão: o país do sol nascente e a Luz do Oriente

18 Especial
O Palácio de Cristal e a Coluna de Luz

20 Obra de Arte
Pote com tampa e desenhos de flores e pássaros

21 Sinetes
utilizados pelo Mestre Jinsai

22 Caligrafias do Mestre Jinsai

23 Ikebana do Mestre Jinsai

24 Calendário de novembro de 2021

Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.

A função de “obstetra” da civilização mundial

A Igreja Sekai Meshiya Kyo surgiu para mostrar o erro da civilização falha e ensinar o que é a Verdadeira Civilização. Nesse sentido, estou escrevendo uma obra intitulada “Criação da Civilização”, fundamentada no pensamento flexível que não pende exclusivamente no sentido horizontal nem no sentido vertical, mas que ocupa o meio-termo entre os dois. De maneira mais clara, significa fazer reconhecer a existência real de Deus, respeitando, ao mesmo tempo, o progresso material. Esse princípio está bem expresso pelo Johrei. Irradiando o espírito pela palma da mão, ele é, sem dúvida, a força resultante da união do espírito e da matéria. Portanto, eu exerço a função de “obstetra” da Verdadeira Civilização e também de seu orientador. ◆

Tijyo-Tengoku nº 31 - 25 de dezembro de 1951

A tríplice revelação de Miroku (*trechos*)

Desde antigamente, existe no budismo o termo “Miroku-San-E”. Como até aos dias de hoje esse termo permanecia envolto em mistério, era impossível compreender o seu significado. Assim, gostaria de esclarecer a questão.

De acordo com os ideogramas que compõem o termo, Miroku-San-E significa o encontro simultâneo dos três Miroku. Esses três Miroku são, sem dúvida, Buda, Amida e Kannon. Buda é Miroku da recompensa; Amida é Miroku da Lei; Kannon é Miroku da Concordância. Shaku-son é também Miroku da Terra; Amida é Miroku da Lua; Kannon é Miroku do Sol.

Como venho sempre dizendo, esses três santos deveriam, na verdade, estar dispostos na seguinte ordem: Sol, Lua e Terra, ou Fogo, Água e Solo, ou, ainda 5, 6 e 7. Somando-se esses números, o resultado é 18. A respeito do número 18, nos

Ensinamentos da Igreja Oomoto está escrito: "Até agora o Céu era 6; o Mundo Intermediário, 6 e a Terra, 6. Mas o espírito de 1% desceu do Céu para a Terra, e o Céu se tornou 5, e a Terra 7". Trata-se, pois, da Providência de Deus, de profundo significado. Esse espírito de 1% vem a ser o Poti (ponto central), o Mani-no-Tama e o Nyoï-Hooshu. Por esse motivo é que surgirá a sagrada época de 5.6.7 (Miroku).

Também se diz que 3,6,9 é Miroku, mas pretendo referir-me a este assunto no último capítulo, que versa sobre o Reino dos Céus, e por isso vou me omitir agora. Todavia o número juhati (十八=18) é de suma importância. Ao analisá-lo baseado nos ideogramas que o compõem, ju (十=10), tem o formato de cruzamento dos traços vertical e horizontal, é símbolo de Deus e também a forma da perfeição; hati (八=8), tem o formato de abertura, além de significar infinito. Desde antigamente, o budismo tem empregado com frequência o número 18. O Templo Kannon de Asakussa, em Tóquio, e o Templo Zenko-ji, da província de Nagano, têm o formato de um quadrilátero cujos lados medem 18 ken (medida japonesa equivalente a cerca de 1,8 m x 18 = 32,4 metros). A visitação desses templos para oração está fixada para o dia 18 de cada mês. O dobro de 18 é 36, que pode ser lido, em japonês, como "Miroku". Os sinos dos templos budistas, na passagem do Ano Novo, são tocados 108 vezes. O juzu (terço budista) é feito com 108 contas. Existem referências aos 108 desejos mundanos, mas, nos casos citados acima, a centena do número 108 significa: dez vezes dez é cem (10 x 10 = 100). Observando esses fatos, nota-se que em tudo está implícito o significado de Miroku. ◆

A Criação da Civilização – Capítulo 44 – 1952

Sobre os meus nomes

O Sr. Yumiji Hongo escreveu diversas coisas pelo aspecto psicológico sobre a palavra discípulo (ver matéria abaixo), que vez por outra eu uso para designar os fiéis. Achei isso muito interessante e vou acrescentar algumas palavras a respeito. Atualmente, estou centralizado na atuação de Komyo Nyorai, e podem pensar que essa palavra tem o mesmo sentido que os dez grandes discípulos frequentemente mencionados por Sakyamuni, por estar na mesma posição que Shaka Nyorai e Amida Nyorai. E também porque, falando em termos de discípulo, é mais fácil de se entender, pois pode-se confundir as pessoas que ministram Johrei em caráter exclusivo e os fiéis comuns.

Como diz o referido senhor, anteriormente, eu era chamado de Grão-Mestre. Na época, a minha atuação era de Bosatsu, de Kanzeon Bosatsu e, por isso, era ade-

quado, mas, depois que virei Nyorai, mudei para o nome de Meishu (Senhor do Sol e da Lua).

Jikan significa que eu estou realizando o trabalho de Kannon. Akemaro, que utilizo como nome para compor as waka, foi escolhido pelo seguinte: a data de nascimento do Príncipe Herdeiro é 23 de dezembro de 1933, e o dia e mês são o mesmo do meu nascimento. Nunca me esquecerei, no dia 23 de dezembro de 1933, a incentivo dos membros, fiz a primeira comemoração do meu aniversário, desde que havia nascido. Assim, em comemoração ao nome do príncipe que havia sido anunciado como Akihito, escolhi o nome de Akemaro. Como nome mais humorístico, uso Karassu Aho, o que também tem uma passagem. No início da Era Meiji, havia, em Osaka, um mestre de kanku chamado Assanebo Kiraku. Ele era um mestre muito reconhecido na época e o seu segundo sucessor era o mestre Onisaburo Deguti da Igreja Oomoto, o qual, sob o nome de Assanebo Kanraku, incentivava muito o kanku entre os membros. Eu também me tornei seu discípulo e, por gostar, me esforcei bastante. Em compensação, ganhei o nome de terceiro sucessor Assanebo Kiguetsu (Kiguetsu dorminhoco). Como já é do conhecimento geral, pelo Warai no Izumi (Coletânea de Poesias), eu me tornei júri e, por algum tempo, incentivei dezenas de meus discípulos a praticarem o kanku. Entretanto, nessa época eu era muito dorminhoco e, no desejo de me tornar madrugador, mudei o nome para o atual Akegarassu Aho (Pássaro madrugador). Aí, misteriosamente passei a acordar cedo, e continuo até hoje. Não podemos mesmo negligenciar o misterioso uso do espírito das palavras.

E Deus me dá nomes de acordo com a minha posição espiritual e devido ao trabalho executado; por isso, daqui para frente, pode ser que meu nome mude, ou não. E, pensando bem, o espírito da palavra Meishu é muito próximo de Messias e, dessa forma, acho que talvez possa ficar com o nome de Messias. ◆

Jornal Eiko Nº 121 - 12 de setembro de 1951



SER DISCÍPULO

Meishu-Sama fala constantemente de seus "discípulos". Nas reuniões ou em outras ocasiões, ouvimos frequentemente essa referência, mas exatamente a quem Meishu-Sama está se referindo nesses momentos?

Pode-se justificar dizendo que nessas ocasiões, Meishu-Sama está se referindo àqueles que receberam o ponto focal sagrado (Ohikari) que foi escrito diretamente por Ele e que agora estão trabalhando para salvar os outros. Nesse caso, não seria nenhum erro chegar ao ponto de chamar discípulo um membro como eu, que está no nível mais baixo de todos? As perguntas sobre o que é um discípulo e o que é um mestre que continuam passando pela minha mente estão muito distantes da posição atual de Meishu-Sama em relação aos membros.

A pessoa que ensina é o mestre, o professor e os que recebem o ensino são os discípulos, seguidores ou, como são chamados atualmente, estudantes, e não precisamos fazer nada além de explicar o discipulado em termos da relação professor-aluno de hoje, mas trata-se de um intercâmbio mútuo, de transmitir e receber diretamente aprendizado acadêmico ou técnicas práticas. Do ponto de vista do discípulo que recebe a instrução, existem, entretanto, muitos casos em que o que é recebido pode não chegar

diretamente e ainda pode superar o que vem pela boca ou pelo exemplo.

Um exemplo disso é como o modo de olhar de uma pessoa para a vida, as pessoas e a sociedade pode ser cultivado a partir da influência de uma peça de literatura, e muitas vezes acontece que essa influência se estende também ao estilo escrito da obra. No campo da arte, há momentos em que o mestre é apenas uma pessoa que transmite ao discípulo o básico do ofício e apoia o incentivo ao talento nativo. Após um certo período de tempo, o discípulo terá aprendido diretamente com as muitas realizações do mestre e continuará a derramar sangue e trabalho individuais na expressão do talento pessoal. Não podemos negar que, entre as realizações e obras-primas que nos restam hoje, estão também esses mestres.

Atualmente, quando o uso da linguagem está tão caótico, a palavra "professor" (sensei) é usada com o mesmo significado que "mestre", mas, no caso do mestre, o que é comunicado a um discípulo não são apenas assuntos acadêmicos e técnicas, mas também elementos espirituais, com a infusão da alma do próprio mestre, trazendo um rigor que lustra a vontade do discípulo e toca uma parte interna da alma acima da do mestre, a fim de cultivar o caráter total do discípulo. As

As pessoas desenvolvem sua própria consciência e seguem seu próprio caminho individual, mas, no entanto, elas dependem de terem sido guiadas por um bom mestre ou acabarem por seguir um caminho comum, especialmente no caso de algo tão importante na vida como a religião, onde é uma condição essencial que o discípulo seja conectado a um bom mestre para formar uma fé verdadeira e profunda. Que tipo de pessoa se torna um bom mestre? Sem me aprofundar nessa questão aqui, gostaria de fazer algumas observações do ponto de vista da nossa sociedade contemporânea em geral.

Um mestre é um atleta que corre continuamente à frente do discípulo. O discípulo mira o atleta, o mestre, correndo na frente e trabalhando duro, sempre buscando ganhar tempo. Abençoado com aptidão natural, o talentoso "júnior" superará o mestre e estabelecerá novos recordes ao acumular esforços incessantes. O discípulo procura ser conhecido como tendo superado o mestre. De uma perspectiva social mais ampla, esse é o próprio avanço da sociedade humana, com base nos esforços dos antecessores e no acúmulo de conhecimento. O mestre olha com satisfação o crescimento do discípulo que superou o próprio desenvolvimento do mestre e sente alegria por ele ter acrescentado algo novo às realizações do mestre e isso, por sua vez, renova a apreciação do discípulo em relação ao mestre. Esse mesmo processo pode ser visto no desenvolvimento do aprendizado e da tecnologia acadêmicos, que nasceu de uma constante repetição desde os tempos antigos até o presente, e é o caminho do crescimento que continuará

para sempre no futuro. O relacionamento entre o mestre e o discípulo é um processo de transmigração que nunca muda.

Depois que entrei na Igreja e soube, sem dúvida, que Meishu-Sama é o agente de Deus, fiquei um pouco insatisfeito em chamar Meishu-Sama de "Grande Mestre" (Daisensei). Quando o nome da organização foi mudado e o nome Sekai Meshiya Kyo anunciado, e fomos informados de que até agora aquele a quem os membros haviam chamado de "Grande Mestre" agora seria referido e chamado de "Meishu-Sama" (Líder Iluminado), senti uma inexprimível satisfação. Isso porque chamar Meishu-Sama de "mestre" não é suficiente. Mesmo no caso em que um prodígio demonstrou, apesar de constante estudo e trabalho, que a grande conquista de ter superado um mestre poderia ser realizada, a palavra "mestre" não se aplica a Meishu-Sama. Quando Seu nome foi mudado de "Grande Mestre", havia algumas pessoas que queriam usar o título "Grande Mestre" (Daishi), e essa sugestão foi veiculada nos periódicos da Igreja da época. De seu uso normal, contudo, "Grande Mestre" é o título conferido a um grande sacerdote budista pela Corte Imperial. O título foi dado a personagens como Kukai e Saicho, mas o título não é apropriado para Meishu-Sama, que difere fundamentalmente de tais sacerdotes. Meishu-Sama está em um nível muito acima dos dois grandes homens santos, Jesus e Sakyamuni. Se um Grande Mestre é uma pessoa com talento ou dons que perseverou em desenvolver habilidades naturais, o nível de Meishu-Sama não pode ser alcançado.

Shinran era um monge que, literalmente, superou seu mestre, Honen. Shinran chamou Honen de Mestre dos monges, sendo esta uma expressão repleta de afeto filial. Shakyamuni chamava a si mesmo de Buda, mas posteriormente o Buda se chamou não apenas Shakyamuni, mas também passou a se chamar "a pessoa que alcançou a sabedoria".

Hoje em dia, quando você lê os sutras budistas, verá que quando os discípulos de Shakyamuni fizeram uma pergunta ao mestre, eles se dirigiram a ele como "Honrado" (Sezon), uma palavra que os membros da Sekai Meshiya Kyo conhecem profundamente bem ao recitar a [oração] Zengen Sanji. O sentimento de reverência e respeito, juntamente com o profundo amor de um pai, é lindamente expresso na frase "Honrado". Jesus fez com que seus discípulos o chamassem de "rabino" ou "professor". Mesmo para um relacionamento entre uma pessoa tal como Jesus e seus discípulos, acredito que o termo "rabino" não seja apropriado, mas há mais de dois mil anos atrás, em uma cultura cujo vocabulário não era tão rico quanto o do japonês, provavelmente não havia outro título a ser usado. Esse uso foi dado como prova de que Jesus era filho de Deus e, portanto, era reverenciado como o Cristo, e desde então o título Cristo era considerado sinônimo do nome Jesus.

De acordo com o costume, usamos o título Meishu-Sama hoje em dia, mas não importa o quanto eu a corrija, minha esposa se refere a Ele apenas como "Meshiya-Sama" (Messias). Provavelmente isso é natural para alguém incapaz de se mover

que agora pode andar normalmente, e eu mesmo quero chamar Meishu-Sama de "Messias". Mesmo que Meishu-Sama considere natural que seus seguidores o chamem de Meishu-Sama, se pensarmos em como os discípulos e seguidores de Jesus o reverenciavam como Cristo, acredito que é mais apropriado chamar o Messias de alguém com um caráter tão eterno como Meishu-Sama. Não duvido que os membros do público em geral aceitem minha sugestão no futuro. Imagino que o nome Meshiya-Sama seja adotado pela sociedade em geral quando seus próprios discípulos reconhecerem Meshiya-Sama, envolto em divindade, não como professor, não como mestre, mas como a esfera reverenciada nos céus. Os seguidores que estão com Meishu-Sama desde antes do nome da organização ser Sekai Meshiya Kyo, no período em que era uma terapia de purificação, podiam ser chamados de "discípulos", e seria o mais apropriado. Se me perguntassem dentro da esfera limitada e estreita com a qual estou familiarizado para nomear os "discípulos" de Meishu-Sama, daria nomes como Shibui Sosai, o falecido Nakajima Issai e Inoue Motokichi, que poderiam se chamar discípulos de Meishu-Sama.

Atualmente, se interpretarmos a palavra "discípulo" em um sentido mais amplo e chamarmos todos que estão ajudando a salvar os outros de discípulos, é uma grande conquista que em nenhuma outra época alguém tenha tido tantos discípulos. Meishu-Sama é realmente ótimo. Quando olhamos para o futuro para ver como o número de seus discípulos aumentará para milhões, não se pode deixar de

pensar neles não como discípulos, mas como membros.

Aqueles discípulos de Meshiya-Sama, aqueles que se chamam e têm consciência de si mesmos como discípulos do Messias, são aqueles dentre os membros que se desenvolveram no nível de apóstolo, que possuem juntos em todos os níveis caráter, discernimento e poder de cura. Nosso verdadeiro mestre é divino em um nível bem acima do mestre mais elevado, e os membros da Sekai Meshiya Kyo que podem reverenciar o divino como mestre desejam se tornar apóstolos de Deus, discípulos de Meshiya-Sama reverenciados por todos os povos. ◆

Por Hongo Yumiji, Jornal Eiko, Edição 118

22 de agosto de 1951

Traduzido pela Equipe Jinsai

Este ensaio normalmente seria considerado nada mais do que uma hagiografia digna de nota, porque foi escrita e publicada por um seguidor enquanto Meishu-Sama ainda estava vivo, exceto pelo fato de que este artigo provavelmente gerou a resposta escrita pelo próprio Meishu-Sama e intitulada "Watashi no Meishô ni Tsuite" ("Sobre meus nomes"), publicada no Jornal Eikô, edição 121, de 12 de setembro de 1951. Alguém em algum lugar pode ter registrado ou pesquisado qual ensaio específico o Sr. Yumiji Hongo escreveu que levou Meishu-Sama a "acrescentar algumas palavras" ao assunto, mas com base no que foi publicado, parece mais provável que Meishu-Sama estivesse se referindo a este ensaio pelo Sr. Hongo quando escreveu "Watashi no Meishô ni Tsuite" ("Sobre meus nomes").



O casamento com Yoshi

O casamento do Mestre com Yoshi realizou-se no Grande Santuário Hibiya, próximo ao Palácio Imperial, no final de 1919. Esse santuário é um dos mais importantes santuários xintoístas do Japão, no qual se cultua a deusa Amaterasu e o deus Toyouke.

Interessante é notar a atuação misteriosa do destino no fato de ter sido celebrado nesse santuário o matrimônio de Meishu-Sama, agnóstico até então, com Yoshi, que viria a ser a Segunda Líder Espiritual da Sekai Meshiya Kyo. O Mestre tinha, na ocasião, 37 anos, e Yoshi, 22.

Na manhã seguinte, o casal partiu em viagem de núpcias para To no Sawa, em Hakone.

A família de Yoshi mostrou certa preocupação, achando o casamento um pouco precipitado. Mas, quando indagada a respeito, ela respondeu alegremente: "Comecei a gostar Dele. Fiquem tranquilos. Estando com Ele, tudo irá bem."

Assim, a família inteira sentiu um grande alívio. ◆



Meishu-Sama como o SENHOR DO PERDÃO

Um dia, uma anciã chamada U procurou Meishu-Sama para receber o Johrei. Minha vez era após ela. Um momento depois de haver iniciado, Meishu-Sama deteve o tratamento. Eu vi que aquela anciã estava tremendo.

Neste momento pensei que ela estivesse possuída por um espírito de morto. Por ignorância, nós, que não sabíamos que tipo de espírito entrava em alguém, iríamos perguntar de quem seria o espírito; mas Meishu-Sama, como possuidor de nível máximo de sabedoria (kenshinjitsu), sabia de quem era sem perguntar.

Meishu-Sama disse: "Era o Sr. M.", Ao ouvir esse nome, que era o de um dos nossos antigos companheiros, me surpreendi. Eu pensava que esta pessoa ainda estivesse viva. Mas a anciã U respondeu, com uma voz masculina: "Sim, sou eu, o Sr. M.". E continuou dizendo: "Morri quando estava como missionário em X". Meishu-Sama respondeu-lhe: "Você não veio receber Johrei comigo. Isto foi o seu castigo". O trêmulo Sr. M. disse: "Tenho frio, não posso ver." Ao ver o seu estado de sofrimento, Meishu-Sama respondeu: "Você está em um inferno gelado". O ho-

mem pode cometer diferentes pecados, mas quando presenciei aquela cena em que Meishu-Sama e o Sr. M. se enfrentavam daquele modo, me dei conta de que não receber o Johrei, também, é pecado; isto foi o que me surpreendeu, além de me permitir adquirir novos conhecimentos.

Logo após, Meishu-Sama disse ao Sr. M.: "Em sua vida, você fez muitos serviços, portanto vou elevá-lo ao purgatório (Yachimata)". De imediato o Sr. M. respondeu e deu graças, derramando lágrimas: "Já posso ver, estou sentindo calor. Muito obrigado!", e nesse momento saiu da senhora U, dizendo: "De agora em diante virei receber Johrei e seguirei servindo-O." Assim, a anciã voltou ao seu estado normal e Meishu-Sama seguiu o tratamento (Johrei).

Depois chegou a minha vez. Quando a senhora U estava se retirando, antes de se despedir de Meishu-Sama, saudou o Deus Kannon, colocado ali, dando três palmadas costumeiras de oração; logo se dirigiu a Meishu-Sama para agradecer. Ao ver este ato, Meishu-Sama disse: "Você reverenciou primeiro ao Deus

Kannon, não é verdade? O Deus Kannon trabalha o fogo e a água, mas eu tenho o poder do Fogo, da Água e da Terra; isto significa que sou Miroku. Por isto, basta agradecer-me”.

Graças ao que vi, aprendi o seguinte:

1) O fato de não receber o Johrei é pecado. Meishu-Sama advertiu várias vezes ao Sr. M., ainda em vida, que devia receber Johrei, mas ele punha desculpas para não receber. Dizia, por exemplo, que o trem ia partir ou que estava muito ocupado. Meishu-Sama sabia de tudo, quer dizer, quando alguém se adoentava e que grau de nebulosidades tinha.

2) Meishu-Sama nos fez saber que era o Mestre Jinsai: e o Mestre Jinsai é o Senhor do perdão dos pecados. Enquanto Meishu-Sama dizia ao Sr. M. que o elevaria ao purgatório, foi salvo do inferno. Este poder é completamente inimaginável para o homem.

3) Por isso compreendi que ser instrumento para a construção do Paraíso Terrestre tem um significado muito profundo de salvação e que servir a Deus significa uma grande salvação, ou seja, o valor de servir a Deus.

4) “Eu sou Miroku”, disse Meishu-Sama, diante dos meus olhos. Eu iniciei as atividades da fé em 1944 e ao terceiro ano entendi a Natureza Divina de Meishu-Sama. Quando me encontrava em processo de purificação, diariamente recebi o Johrei de Meishu-Sama, graças ao qual cheguei a me curar. Isto me ajudou a conhecer o caminho da fé. ◆

Rev. Ogawa, servidor direto de Meishu-Sama



**Caligrafia do
Mestre Jinsai –Shin Ei
– Benevolência de Deus**

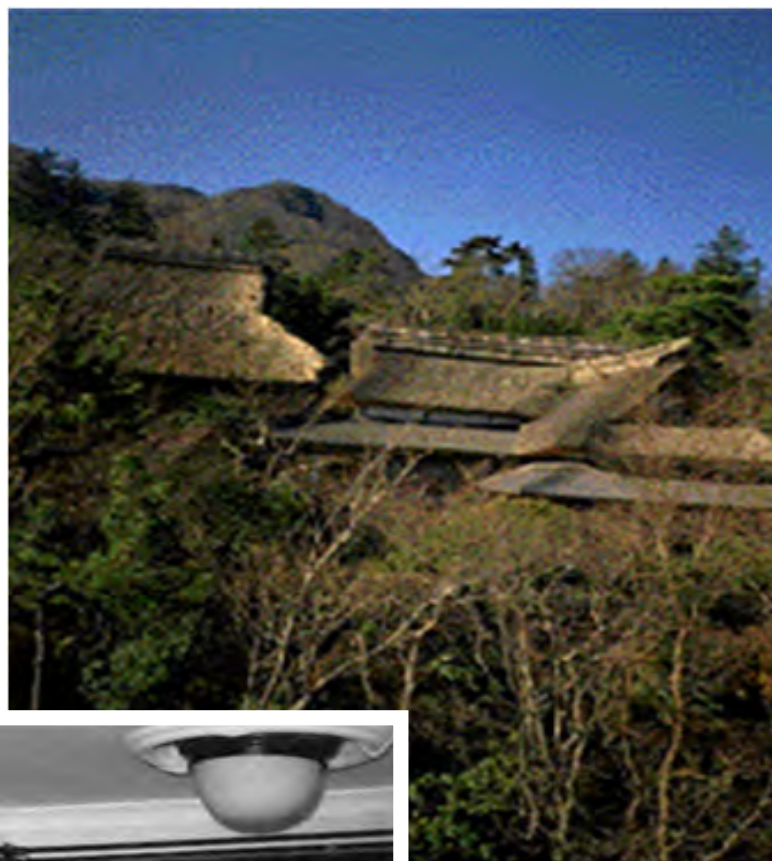
P rotótipos do Paraíso Terrestre

Shinzan-So – 神山莊 O Solar da Montanha Divina

Foi a primeira casa adquirida por Meishu-Sama, em maio de 1944. Serviu-Lhe de residência e tornou-se o ponto de partida do Shinsen-kyo.

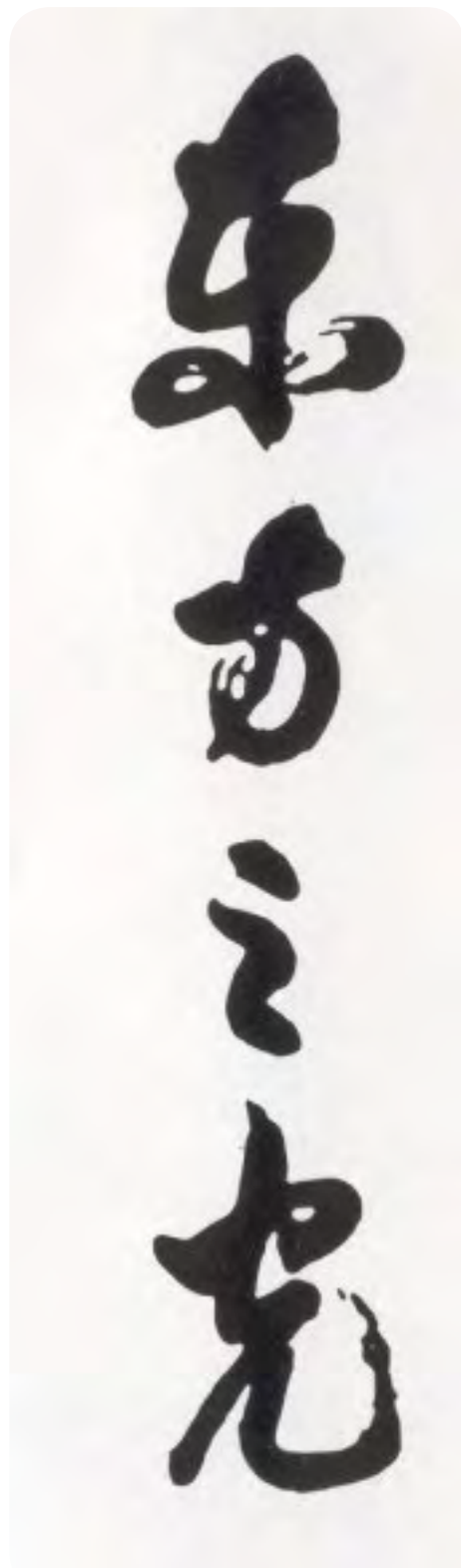
Meishu-Sama deu-lhe essa denominação inspirado no nome “Kamiyama” (Montanha Divina), uma das mais altas montanhas da Cordilheira de Hakone.

Meishu-Sama tinha uma singular predileção por essa casa de 492 m², pois, devido à sua forma e posição, encontrava nela todas as características ideais, e a usava como casa de verão. ◆



O Mestre Jinsai em entrevista com o Sr. e Sra. Raymon Cartier, em 22 de junho de 1952, no Shinzan-So





**Toohoo no Hikari –
Luz do Oriente**

Japão: o país do sol nascente e a Luz do Oriente

Japão, em japonês, é NIHON. Analisando os kanjis (ideogramas) que compõem a palavra, temos:

日 = Ni = dia / sol / luz

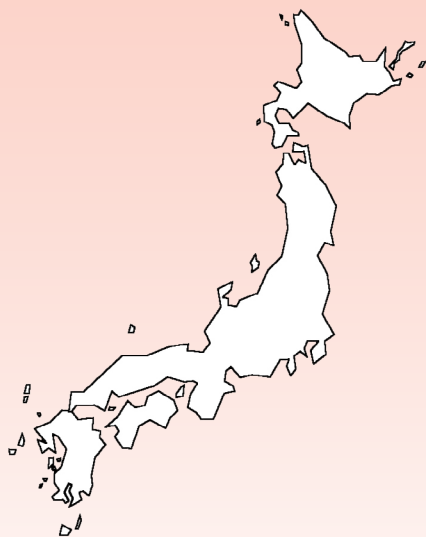
本 = Hon = nascente / origem / fonte
Portanto Nihon significa:

日本 – **País do sol nascente**

É o primeiro país a receber o Sol no globo terrestre.



**23 de dezembro de 1882 – Início do
Solstício de Verão no Hemisfério Norte**



O dia 23 de dezembro corresponde à data em que o período diurno começa a alongar-se novamente.

O inverno pode ser considerado a fase negativa do ano, de modo que no dia 23 de dezembro inicia-se o caminhar para a fase positiva.

É considerado o momento em que a Luz ressurgue e todas as coisas renascem.

Meishu-Sama gostava de um modo especial da palavra Toho-no-Hikari (Luz do Oriente, em latim "Orientale Illuminum").

Dizem que, desde a sua origem, essa palavra foi disseminada, há mais de dois mil anos, na Europa e Ásia Central.

Seu sentido é o aparecimento do Messias (Mestre Jinsai do Mundo) no Oriente.

Esta frase traz com ela a Esperança.

Meishu-Sama dizia que a Luz do Oriente referia-se a Ele próprio (veja o Ensino no início do Informativo). ◆

Mudanças de Meishu-Sama:

1 - Hashiba/Senzoku – Naniwa (em Nihonbashi)

2 - Naniwa – Tsukiji (em Kyobashi)

3 - Tsukiji – Ooi (em Ebara)

4 - Ooi – Oomori (em Ebara)

5 - Oomori – Koji (exceção foi p/ leste)

6 - Koji – Tamagawa (Kaminogue/Setagaya) Hozan-So/Gyokussenkyo

7 - Tamagawa – Hakone (Shinzan-So)

8 - Hakone – Atami (Tozan-So/Hekkyunso)

9 - Atami – Kyoto (Heiankyo/Shunjun-An)

Ou seja, mudou-se dez vezes, sendo nove para a direção oeste.

O Palácio de Cristal e a Coluna de Luz

O Palácio de Cristal começou a ser construído no dia 17 de setembro de 1954. Como o Mestre Jinsai quis apressar-lhe a conclusão, a obra foi realizada dia e noite e, em menos de três meses, em cima do Monte Paisagem, tendo abaixo a Colina das Azaléias, erguia-se uma construção toda peculiar, com o formato da metade de uma esfera. Daí, tem-se um panorama maravilhoso, podendo-se avistar, como se estivéssemos vendo um quadro, a magnífica paisagem que se estende da Baía de Atami até o longínquo Izu, Sagami e Bosso.

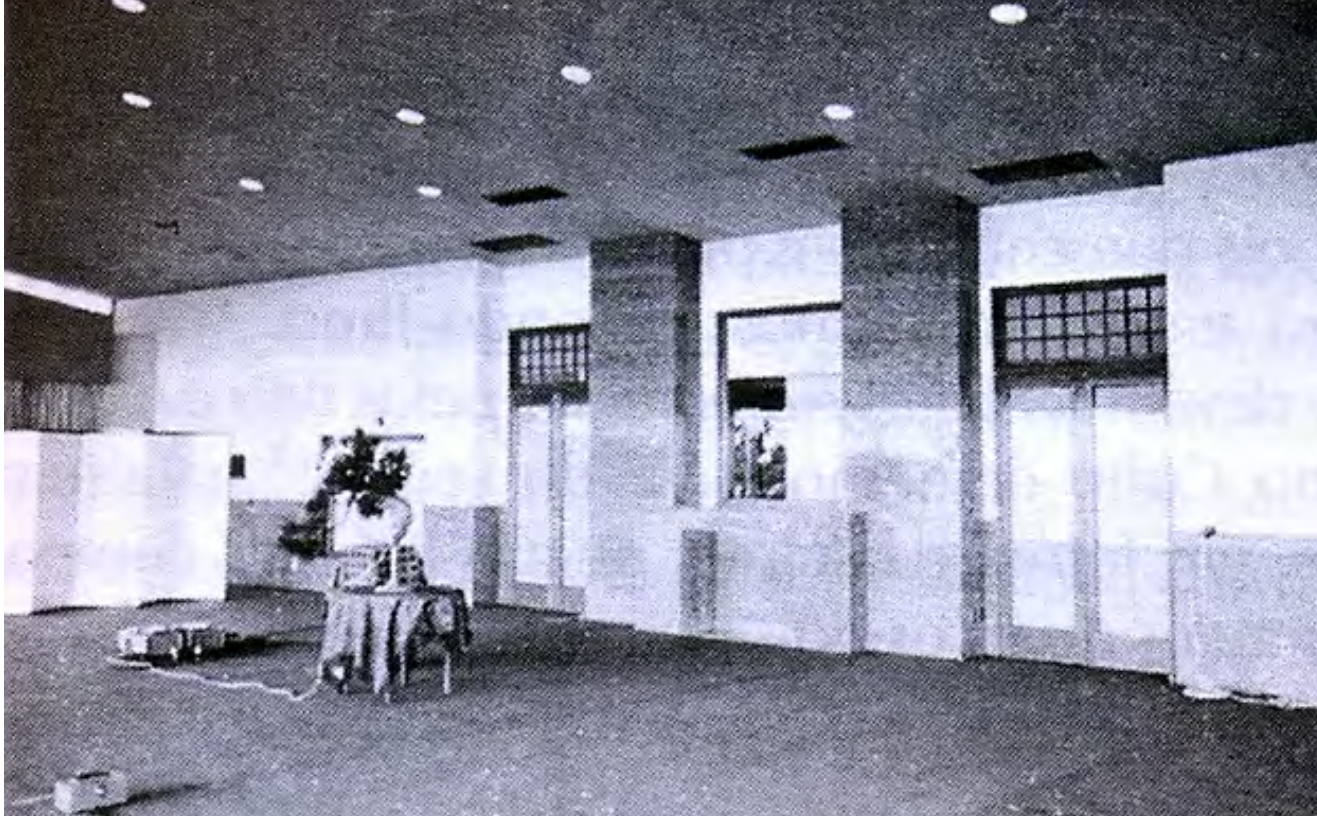
*"O mundo onde não é possível
Ocultar nenhum crime ou pecado,
Chama-se Mundo Cristalino."*

No poema transcrito, o Mestre Jinsai referiu-se ao Mundo Ideal com a expressão "Mundo Cristalino", por ser o cristal um corpo que não possui impurezas. Pela mesma razão, deu ao prédio, concluído no dia 11 de dezembro, o nome de Palácio de Cristal, tomando-o como símbolo do Mundo Ideal.

Naquele dia, o Mestre Jinsai deixou o Solar da Nuvem Esmeralda e dirigiu-se

para o Palácio de Cristal, onde passou a noite. Chamou, então, os dirigentes e, antecipando-lhes que seria breve, disse: "Finalmente entramos no verdadeiro eixo da Obra Divina. Daqui para frente acontecerão muitos fatos estranhos, por isso não vacilem..." Em seguida, Abe Seizo, seu secretário, sintetizou os objetivos daquela construção, salientando dois pontos. Em primeiro lugar, que o Palácio de Cristal fora construído por Ordem de Deus como protótipo do Paraíso Terrestre e, assim, jamais poderia ser exclusividade da Igreja. O Mestre Jinsai queria que o maior número possível de pessoas se deleitasse com aquela paisagem pitoresca, verdadeira dádiva dos céus. Em segundo lugar, que a estrutura da Igreja seria reformulada e, portanto, só deveriam ser escolhidos para a ordenação sacerdotal elementos humanos qualificados com base em três pontos: grande força de Johrei, capacidade de salvar e converter muitas pessoas e prestação de relevantes serviços a Deus.

Os fiéis que se reuniram na Terra Celestial com o objetivo de recepcionar o Mestre Jinsai não sentiram vontade de ir embora nem mesmo quando ele entrou no Palácio de Cristal, às 13h; cada um ficou no lugar onde achava melhor. Exatamente nessa hora, começou a subir do canto



Interior do Palácio de Cristal no dia 11 de dezembro de 1954, vendo-se o microfone instalado para a entrevista do Mestre Jinsai com os dirigentes da Igreja.

do acrílico, na parte sul do prédio, algo semelhante a uma névoa branca, que, pouco a pouco, ia emitindo um brilho dourado. Enquanto algumas pessoas que perceberam o fenômeno gritavam: "Olhem! É Luz! É Luz!", aquela luminosidade foi se expandindo até envolver todo o Palácio. Nisso, bem no centro, apareceu nitidamente uma gigantesca Coluna de Luz, lançando magníficos raios brancos em direção ao céu. Katsuno Massahisa, que mais tarde se tornou dirigente da Igreja Komyo, assim descreveu a ocorrência:

"Terminada a recepção ao Mestre Jinsai, eu ia seguindo em direção ao Palácio de Cristal, pelo caminho íngreme situado do lado leste da Colina das Azaléias. Por causa das plantas, não conseguia enxergá-lo do lugar onde estava, mas, subitamente, ouvi gritarem: "Olhem! É Luz!..." Olhando para cima, vi, no centro

do telhado do Palácio de Cristal e um pouco para a esquerda (lado do Templo Messiânico), uma Luz bem forte cujos raios, formando como que uma coluna, alcançavam o céu, brilhando ofuscantemente. Fiquei realmente impressionado. Os fiéis que me acompanhavam também puderam ver o fenômeno, o qual durou apenas alguns instantes, talvez dois ou três minutos. Foi um breve espaço de tempo, mas ainda me lembro como se fosse hoje.

O aspecto majestoso daquela Coluna de Luz era algo não só emocionante, mas irresistível, que fez com que eu me curvasse. Na ocasião, eu estava sofrendo muito, devido a um problema de relacionamento humano, mas, com o grande milagre ocorrido nesse dia, meu sofrimento voou para longe. E não foi só. Essa experiência é, até hoje, o sustentáculo de minha fé." ◆

Pote com tampa e desenhos de flores e pássaros

Kakiemon, artesão ceramista do período Edo, ficou famoso por sua técnica pioneira de pintura em cerâmica. Esta peça é típica de seu estilo, com desenhos de crisântemos, peônias e dois corvos sobre rochas.

As linhas curvas do torso e da tampa denotam a técnica perfeita do torno, e as cores azuladas na base branca, bem como a composição do desenho, são sua principal característica. O cabo e a plataforma obedece ao estilo rococó, da França.

A obra foi feita a pedido da Europa e para lá exportada e depois trazida de volta ao Japão. ◆

Pote com tampa e desenhos de flores e pássaros

Pote com Tampa e Desenhos de Flores e Pássaros, por Kakiemon
Período Edo (1615 - 1867) – Japão

A.: 36,3 cm





utilizados pelo Mestre Jinsai

Toohoo no Hikari –
Significa Luz do Oriente

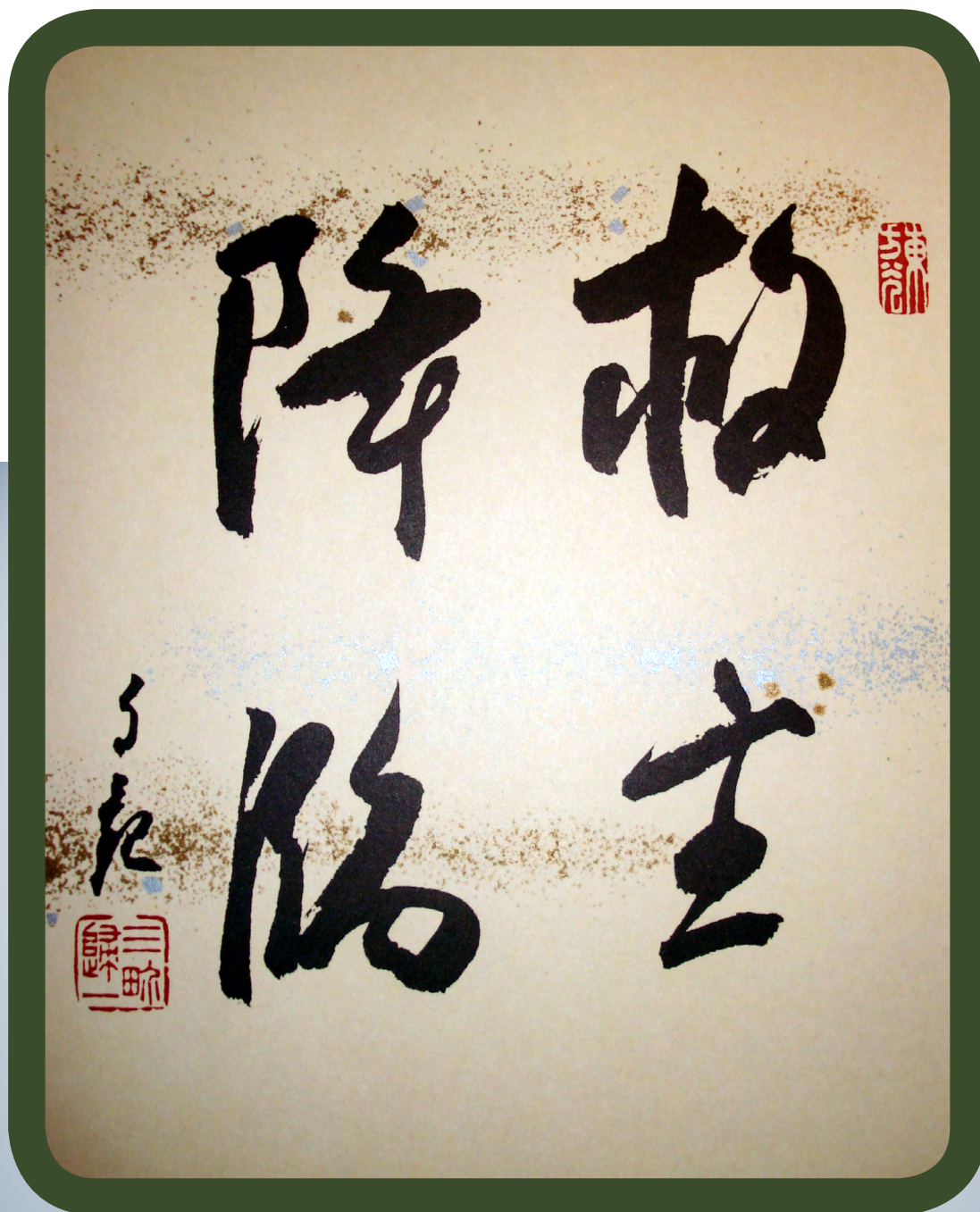
Meishu-Sama utilizava duas ou três chancelas (impressão do sinete) nas obras, além da assinatura.

Segundo palavras do servidor imediato que durante muito tempo se dedicou a Meishu-Sama, em cerca de 17 anos (1930 – 1946), foram desenhadas 7.000 Imagens de Kannon e Nyorai, e durante 20 anos (1934 – 1954), no mínimo, 500.000 escritas.

Como se atestando este grande número de obras, alguns sinetes estão desgastados a ponto de não se distinguir mais a forma original.

Também, através disso sentimo-nos contatar com uma das faces do trabalho super-humano de Meishu-Sama.

do Mestre Jinsai



Kyushu Korin –

Vinda do Mestre Jinsai

kebana do Mestre Jinsai



Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone

- Materiais: Crisântemos, eulália
 - Recipiente: cesto Katsuragawa
 - Rolo pendente: caligrafia de Sogen Mugaku

DEZEMBRO 2021

“Tendo ao fundo a vista do mar e as montanhas, construí o Paraíso do Belo sobre a colina de Atami”

Meishu-Sama, 23 de dezembro de 1953



Meshiya Kaikan, o Templo Messias, no Zuiun-kyo, a Terra das Nuvens Alvissareiras, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Atami

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

21 – Início do verão

23 – Nascimento de Okada Jinsai, Meishu-Sama, o Messias Salvador